

Connie Daniels

*Viciado
em você*

Um romance inesperado

Viciado em você
Um romance inesperado

Connie Daniels

Sumário

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Catorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

[Vinte](#)

[Vinte e um](#)

[Vinte e dois](#)

[Vinte e três](#)

[Vinte e quatro](#)

[Vinte e cinco](#)

[Vinte e seis](#)

[Vinte e sete](#)

[Vinte e oito](#)

[Vinte e nove](#)

[Trinta](#)

[Trinta e um](#)

[Trinta e dois](#)

[Trinta e três](#)

Trinta e quatro

Trinta e cinco

Trinta e seis

Trinta e sete

Trinta e oito

Trinta e nove

Quarenta

Quarenta e um

Quarenta e dois

Quarenta e três

Quarenta e Quatro

Quarenta e cinco

Epílogo

Um

ANDREW

—Maldito inferno— eu reclamei dos raios de sol ofuscantes que atravessaram as cortinas que eu não fechei na noite passada.

A dor na minha testa se intensifica imediatamente, me forçando a sair da cama para fechar as malditas coisas. Como já estou acordado, decido usar o banheiro antes de voltar para o meu lugar no meio da cama king size.

Escovando os dentes, percebo com uma careta frustrada que ontem à noite nem bebi o suficiente para explicar essa dor de cabeça. Então que diabos é isso? Estou realmente perdido até sentir um cheiro na minha camisa, que eu não gostei.

A garçonete veio à mente ontem à noite. Praticamente se afogou em sua fragrância barata. Eu a tinha fodido contra o capô do meu carro depois que a noite acabou e acho que o cheiro vazou em minhas próprias roupas.

Tiro a camisa e a cueca e estou em uma missão para erradicar o cheiro e a dor de cabeça. O primeiro passo é um banho quente e com vapor.

Enquanto o spray de água queima minha pele, catalogo mentalmente os eventos das últimas semanas. Tudo está indo como planejado. Ontem à noite, vi que a garçonete ruiva não estava na minha lista.

Eu tenho uma lista de tipos de mulheres que eu quero transar. Há uma lista de duzentas que quero riscar antes de completar trinta anos. Até agora, marquei setenta. Nada mal, considerando que ainda tenho dois anos para completar 30 anos.

Transar com uma mulher em todos os cinquenta estados havia resolvido grande parte dos problemas da lista. Eu havia viajado de estado para estado trabalhando em minhas pinturas no inverno passado, além de apreciar o sabor local todas as noites.

Desde que voltei para casa há seis meses, o progresso na lista diminuiu consideravelmente, mas eu não estava em nenhum caso parado. Eu só preciso pensar em novas táticas para ir atrás do que eu quero.

Com a garota teimosa da noite passada fora de combate, é hora de focar minha atenção no resto. Há uma seção inteira para mulheres profissionais que ainda não explorei e acho que é hora de fazê-lo.

Uma garota de clima quente, uma enfermeira safada ou uma advogada dominante devem ser um bom começo.

Não pode ser tão difícil acumular um pouco mais, principalmente porque o verão chegou e as mulheres estão praticamente com problemas procurando sua próxima aventura. Pelo menos é tudo o que elas conseguirão de mim.

Eu não trabalho a longo prazo. Sob nenhuma circunstância. Isso nunca vai acontecer. Nem uma vez conheci uma vagina especial o suficiente para me comprometer com uma vida de rotina e sexo chato na posição de missionário. Um calafrio passa por mim só de pensar nisso.

Misty, a repórter do Channel Five, gritou pelo meu carinho nos últimos eventos em que participamos. Mas pouco sabe a senhorita dias ensolarados, ela está prestes a receber toda a minha atenção.

Ela é loira, com seios do tamanho do Texas e um sorriso da Colgate.

Eu decido ligar para ela mais tarde quando eu sair do chuveiro e entrar no chão aquecido.

Com uma toalha enrolada na cintura, deslizo os dedos pelos fios curtos, decidindo resolvê-lo mais tarde, porque

uma xícara de café está me chamando pelo meu nome. O chuveiro ajudou com o cheiro, mas espero que uma dose séria de cafeína elimine a dor de cabeça.

Na minha cozinha, ligo a máquina de café de serviço único que minha governanta, Jade, instalou durante os dias em que ela não está aqui. Sendo domingo, ela tem o dia de folga e eu tenho que lidar sozinho. Tanto quanto qualquer um teria a ver com uma geladeira cheia de provisões e cheia de alimentos favoritos.

Jade sempre se supera.

Por estar perto do balcão, tomo café colombiano forte como se fosse água. Meus olhos mal percebem as características antigas, mas polidas da minha cozinha, porque é a mesma coisa que vejo há anos. Depois de herdar o local aos 21 anos, foi minha única casa desde então. Ao longo dos anos, foram feitas apenas atualizações mínimas para preservar a estrutura histórica.

No meio do meu segundo copo, abro a geladeira para inspecionar o conteúdo e Jade não me decepcionou.

—Claro— digo, tirando a Tupperware cheia de seu famoso ziti assado.

Não importa o fato de serem nove horas da manhã, o ziti assado de Jade é perfeito para qualquer hora do dia.

Com a comida no micro-ondas, vou ao saguão para inspecionar a pilha de correspondência que negligenciei a semana toda. Está bem empilhado, então eu a agarro e começo a folhear os envelopes.

Faturas. Convites para eventos. Ofertas de cartão de crédito. Cupons para serviços que eu nunca precisarei.

A porcaria de sempre.

Fico impressionado com um folheto colorido. Bem, não tanto a brochura, mas a mulher nele.

É muito boa, droga. Embora seja apenas uma foto da cabeça, a foto envia sinais estranhos para todo o meu corpo.

A mulher é morena, com olhos mais escuros que o meu café. Tem o rosto de um anjo. Tudo é feminino e macio, das bochechas levemente arredondadas ao nariz pequeno e aos lábios rosados.

O pescoço dela é fodidamente perfeito. A palidez de sua pele está me implorando para marcá-la com a boca e mostrar ao mundo que foi apagada da minha lista.

Os dentes retos e brancos, impecáveis, são arrancados por seu sorriso caloroso e posso imaginar a sensação daqueles lábios carnudos enrolados confortavelmente em volta do meu eixo enquanto eu bombeio profundamente em sua garganta. Em um instante, minha mente me transporta para uma cena com ela ajoelhada diante de mim, seus joelhos presos no chão frio de madeira enquanto ela me leva para sua boca quente e molhada.

Santo céu.

Nunca na minha vida tive a ideia de alguém tão excitado sem vê-la. E eu nem consigo ver o resto dela! Uma urgência que não posso explicar me invade e sei que preciso ver o que acompanha esse lindo rosto.

Preciso dela. Se a barraca que fica na frente da minha toalha é uma indicação, essa morena sexy será a próxima marca na minha lista. A necessidade que cresce dentro de mim é carnal e pretendo satisfazer minha fome.

Digitalizando o folheto, é sobre uma empresa de gestão de patrimônio localizada no centro de Greenwich que eu nunca tinha ouvido falar antes.

Jogando o resto da correspondência sobre a mesa, eu me viro e vou para a cozinha com os olhos fixos no livreto. Mentalmente, estou atualizando minha lista o tempo todo. Essa mulher é divina e eu tenho que tentar.

Apesar de seu começo difícil, hoje está se tornando um bom dia, afinal.

No dia em que posso adicionar “fodi uma mulher de um folheto”, depois disso, é óbvio que será um bom dia.

Dois

ANDREW

Hoje de manhã eu tenho uma missão. Vou conhecer a mulher do livreto, mesmo que seja a última coisa que faço.

No início da tarde de segunda-feira, estou entrando no pequeno estacionamento do lado de fora do prédio comercial anunciado no papel. Não marquei um encontro, mas tenho certeza de que posso me tornar uma prioridade facilmente.

Meu sobrenome tem peso nesta cidade e não tenho problema em tirar vantagem disso.

Desligando o motor do meu Camaro, levei um momento para olhar para o prédio. De qualquer forma, não é grande nem chamativo, o que eu imagino que funcione bem para sua clientela exclusiva.

No pequeno corredor, sorrio com os dentes, incluindo a velha senhora atrás da mesa e pego o livreto do bolso de trás. Antes que ela possa falar, seus olhos dobram como se ela tivesse visto uma celebridade.

—Como posso ajudá-lo hoje? — Ela solta e juro que suas bochechas ficam rosadas enquanto aguarda minha resposta.

—Na verdade, tenho um favor a pedir— digo suavemente, colocando o anúncio colorido na frente dela. Vejo o nome dela em uma pequena placa de identificação e digo em voz alta. —Louisa, você poderia me dizer se esta bela dama trabalha aqui?

Louisa olha para a foto na frente dela antes de acenar com a cabeça e me dar as informações exatas que preciso.

—Essa é Lilah Mitchell, uma de nossas novas conselheiras. Gostaria de agendar uma consulta com ela, senhor? — Ela

pergunta instintivamente, clicando com o mouse como se fosse um calendário.

—Brown, Andrew Brown. — Meu sorriso piscou quando Louisa bateu no teclado por alguns segundos.

Então, Lilah Mitchell é nova.

Isso explica por que não consegui encontrar nada sobre ela no site. Agora que eu sei o nome dela, é uma combinação perfeita para ela, suave e feminina. E sexy pra caralho.

—Eu gostaria de vê-la agora. Minhas palavras não admitem discussão enquanto eu a encaro, esperando que ela tome uma atitude.

—Claro— ela murmura antes de fugir.

A mulher no livreto é ilegível e impossível de quebrar. Desde que estou no escritório dela, ela interceptou habilmente qualquer passe que tentei dar a ela.

Não sei se impressiono ou fico com raiva. Eu acho que agora eu sinto um pouco dos dois.

A maioria das mulheres se jogava aos meus pés no momento em que eu entrava na porta, mas ela mal piscou com a minha presença.

As costas de Lilah são retas, inspiram correções e passam confiança no que estão falando, enquanto treme de palavras sobre as tendências atuais do mercado e por que devo começar o mais rápido possível para obter o benefício máximo.

Poderia estar falando cantonês, no que me diz respeito. É apenas ruído branco agora, enquanto eu reviso minha estratégia.

—Você tem alguma pergunta? — Ela me interroga com aquela voz controlada, mas sedosa. Um bom misto e vai

diretamente para minha virilha.

—Você está livre amanhã à noite? — Pergunto, jogando cautela ao vento.

Irá se desviar, sem dúvida. Mas vale a pena tentar.

—Eu quis dizer nossos serviços aqui.

Sua voz não vacila, mas o corante vermelho que desliza através da pele impecável de seu pescoço é suficiente para eu saber que estou alcançando-a.

É tudo que eu preciso.

—Quem você está namorando? — Minha pergunta é simples.

Eu não durmo com mulheres que pertencem a outra pessoa. Pelo menos não mais. Não vale a pena a dor de cabeça.

—Quem disse que ele estava namorando alguém?

Lilah cruza os braços abaixo do peito, chamando mais atenção para as mamas dela. O decote em V profundo de sua blusa me incomodou durante toda a reunião, mas agora eles estão à vista.

Jesus.

Imaginando minha cabeça enterrada entre os dois montes, eu me movo na minha cadeira e me concentro em nossa conversa atual.

—Continue atirando em mim, senhora Mitchell, e imagino que deve haver uma razão.

Enrolado na minha cadeira, eu corro um dedo sobre o lábio inferior e concentro meu olhar nela.

—Você parou para pensar que talvez eu só esteja interessada em fazer meu trabalho e nada mais? Ou você considerou que, mesmo que estivesse interessada em namorar um cliente em potencial, talvez - apenas talvez - não seja você?

Não consigo parar o sorriso que se espalha pelo meu rosto com as palavras dela.

Meus olhos vagam novamente sobre seus traços e o desejo continua a passar por mim enquanto eu a recebo. O

incrível nem sequer começa a cobri-la. Essa foto no livreto não lhe fez justiça.

Essa mulher é uma obra-prima e definitivamente se sente atraída por mim. A maneira como ela lambeu os lábios é a única prova que eu preciso.

Ondas marrons escuras roçam seus ombros finos enquanto ela fixa suas orbitas de cor chocolate.

—Nós dois somos adultos, senhorita Mitchell. —Então, vamos direto ao ponto

Ela pega as mãos coloca a sua frente e espera que eu continue.

—Te desejo.

Um grito abafado enche a sala e meu sorriso se alarga. Isso vai ser divertido.

—E por causa do jeito que você me observa desde que entrei— continuo definhando, —você me quer também.

Lilah abre e fecha a boca várias vezes, tentando formular uma resposta antes de finalmente desistir e me encarar com punhais nos olhos.

Seu olhar aquecido aperta minha cueca. Jurando em voz baixa, ignoro a necessidade de me adaptar naquele momento.

Porra, ela é sexy quando finge estar com raiva.

—Não consigo ver embaixo da sua mesa, mas estou disposto a apostar que você está se torcendo. Você parecia disposta a me atacar desde que entrei pela porta. Está escrito em seu rosto, querida

Ok, talvez eu esteja projetando. Mas eu definitivamente tinha vislumbrado algo mais do que o lampejo de profissionalismo em seu rosto e vou seguir em frente.

Sentado, estou inclinado a terminar minha declaração.

—Eu posso sentir isso toda vez que você olha para mim e ouvir na sua voz toda vez que você abre essa boca bonita. Negue tudo o que quiser, mas você me quer tanto quanto eu, e acho que devemos fazer um favor a nós mesmos e ver aonde isso nos leva.

Sem palavras, Lilah pega a garrafa de Fiji perto de seu elegante teclado e engole quase metade do conteúdo.

—Vou pegar uma cópia de alguns dos serviços que mencionei, Sr. Brown. Então você pode seguir seu caminho — ela diz alegremente, tentando desconsiderar nossa conversa.

É claro que quer seguir o caminho mais complicado. Esta reunião nada mais foi do que um jogo de gato e rato e não parece querer desistir no futuro próximo.

Felizmente para nós dois, não sou estranho à perseguição e sempre capturo minha presa.

Três

LILAH

Como diabos eu deixei essa reunião sair do controle?

Me levanto rápido demais para tirar os papéis da impressora e quase perdi o equilíbrio. De pé instável, agarro firmemente a borda da minha mesa enquanto o homem sentado na minha cadeira de convidado sorri para mim.

Malditos dentes perfeitos e olhos hipnotizadores.

Minha calcinha está colada em mim desde que ele entrou no meu escritório com aquela maneira sexy de andar. Dominara a sala da porta e soube imediatamente que estava com problemas.

—Está bem? Você precisa de ajuda? — Ele pergunta, movendo-se como se levantasse e me oferecesse ajuda.

Deus me ajude.

A pior parte é que ele sabe que é a causa do meu estado de distração e parece estar gostando do fato.

—Não! — Eu digo, levantando minha mão para parar suas ações. Se ele se aproximar de mim, não tenho dúvida de que vou perdê-lo completamente.

O mesmo sorriso repousa em seus lábios, mas ele permanece sentado.

—Não, você não está bem? Ou não, você não quer que eu te ajude?

Eu odeio o quão calmo ele é enquanto eu desmorono, sucumbindo à luxúria que tem tentado me esmagar.

—Fique aí— imploro, saindo rapidamente da sala. Minhas pernas parecem gelatina enquanto ando e finalmente escapo de seu olhar fervente.

Na impressora, perto do final do corredor, respiro tranquilizadamente e tento reunir meus nervos dispersos.

Mesmo depois de remover a pilha de papéis da bandeja, fico no corredor de frente para a parede. Se algum dos meus colegas de trabalho passasse nesse exato momento, provavelmente pensaria que sou louca, olhando para a parede e respirando com dificuldade.

Mas não posso ser incomodada por suas opiniões hipotéticas. Preciso desesperadamente desse tempo antes de enfrentá-lo novamente.

Andrew Brown é um problema.

Um problema envolto em pele lindamente bronzeada. Só consigo imaginar tudo sob suas roupas caras quando você vê as veias que ondulam em seus antebraços grossos. Quando eu olhei para ele, a única coisa que eu conseguia pensar era ficar presa na parede enquanto seus braços descansavam em cada lado da minha cabeça, me enjaulando.

É simplesmente uma obra-prima.

Suas feições são fortes e masculinas, mas ele também tem um ar aristocrático que me permite saber que ele nunca precisou de nada em sua vida. Se ele pensou em algo que precisava, provavelmente apareceu do nada antes de concluir o pensamento.

Herdeiro.

Revendo seu portfólio antes que eu confirmasse minhas suspeitas. É um bebê com um fundo fiduciário, herdeiro do clã Brown que administra essa maldita cidade. O que explica por que Louisa estava praticamente empolgada quando veio ao meu escritório para me dizer que tinha um compromisso sem horário prévio no saguão.

Ela apenas se desculpou antes que os ombros expansivos de Andrew abrissem a porta e sua presença iminente o apresentasse muito antes de abrir a boca.

Apesar de seu exterior robusto como um garoto mau, ele é mais rico do que qualquer um tem o direito de ser e agora ele quer minha ajuda para lidar com tudo.

Sem pressão.

Quando assumi essa posição, presumi que meus clientes fossem tão cinzentos e velhos quanto meus avós. Eu esqueci completamente que uma clientela mais jovem poderia aparecer e me deixar nervosa.

Deve estar acostumado a mulheres se jogando aos seus pés. É a única explicação para sua abordagem descarada lá atrás. Mas eu não vou me mexer. Não posso me dar ao luxo de outras complicações na minha vida agora.

O homem no meu escritório é mais do que sexy. Parece um pecado sequer olhar para ele por causa de todos os pensamentos travessos que bombardeiam meu cérebro.

Seu rosto bonito é macio, livre de pêlos faciais e com uma forte linha da mandíbula. Seus olhos são elétricos e perceptivos como o inferno. Eles parecem me ler como um livro, apesar de como estou tentando manter a calma.

Depois de ficar presa o suficiente, vou para o meu escritório.

A postura de Andrew fica relaxada quando entro, com as longas pernas estendidas na frente dele. De alguma forma, ele ainda consegue parecer completamente no controle, a posição curvada apenas aumenta o ar de confiança que o rodeia.

Vestido de preto, tem a aparência de alguém sombrio e perigoso. E não duvido nem por um segundo.

Uma camiseta preta de manga curta se estende sobre o peito e deixa muito de seus braços musculosos à vista. As mangas param no centro do seu bíceps e as intrincadas tatuagens nos dois braços desaparecem abaixo. Só posso imaginar como é o resto. Suas pernas poderosas estão cobertas de jeans preto apertado e suas pesadas botas pretas completam o visual.

O calor do seu olhar ardente me segue até eu terminar de circundar a mesa. É preciso tudo o que tenho para não cair na frente dele com esses saltos ridículos.

—Aqui estão os materiais que prometi.

Minha voz é infundida com alegria extra enquanto eu embaralhei os papéis contra a minha mesa antes de colocá-los em uma pasta com o discreto logotipo Oceans, elegantemente gravado na frente em prata.

Coloquei estrategicamente um dos meus novos cartões de visita no slot antes de estender o pacote.

Depois de apenas encará-lo por alguns segundos, ele se esforça para levá-lo.

Aguardo outro de seus comentários espirituosos, esperando secretamente que chegue. Eu poderia usar algum combustível para minhas fantasias mais tarde.

Mas quando ele abre a boca, o pedido que sai de seus lábios me surpreende.

—Eu quero pintar você, Lilah.

Piscando, tento processar o que ele diz.

Me pintar?

—Desculpe?

—Você me ouviu— diz ele, quase impaciente, e algo em seu rosto irritado me excita ainda mais.

A maneira como suas sobrancelhas pesadas se encontram no meio da testa enquanto franzem a testa, sem interromper o contato visual, é deliciosa.

Inferno, preciso de ajuda. O que diabos aconteceu comigo hoje?

Mas devo admitir que suas palavras me intrigam.

—Você é um artista? — Não posso evitar a maravilha que penetra na minha voz.

Uma expressão indecifrável dança em seu rosto antes de morder o lábio inferior.

—Algo assim— ele murmura, e é a primeira vez que o sorriso desaparece completamente.

Não sei por que não posso deixar isso em paz. Eu deveria levá-lo para a porta da frente, mas em vez disso me sento no meu lugar e faço outra pergunta.

—E você quer me pintar?

Andrew assente.

—Como um retrato? — Pergunto, cada vez mais intrigada a cada segundo que passa.

De maneira alguma vou fazer isso, mas a ideia é gratificante. Ninguém queria me pintar antes. Parece uma troca muito íntima. Pergunto-me se...

—Não— ele diz, cortando meus pensamentos com firmeza.

—Então como? — Eu me inclino para a frente na minha cadeira e percebo que estou exatamente onde ele me quer.

Aberta e intrigada.

Suas pálpebras caem sobre seus olhos hipnotizadores, até que as profundezas azuis mal são visíveis.

Porra, parece bom.

Quando ele finalmente fala, estou esperando como a isca.

—Você seria a tela, Lilah.

Quatro

LILAH

Estou bebendo minha segunda xícara de chá frio em uma hora.

Andrew Brown saiu depois de me entregar seu cartão e me instruir a ligar para ele se sentisse a necessidade.

Por qualquer motivo. Em qualquer momento. Noite ou dia.

Não acredito que essas foram suas palavras exatas!

Então ele se levantou e saiu, deixando-me olhá-lo com a boca aberta enquanto ele refaz seus passos em direção à frente do prédio.

Uma avalanche de calor surge em meu rosto quando penso em quão pouco profissional e com fome de sexo devo ter parecido. Inclinando o copo nos lábios, posso sentir o frio batendo na minha língua e aplacar esse sentimento de incerteza e curiosidade.

A melhor coisa é que suspeito que ele seja parente do meu novo chefe, Edward Brown. Mas ainda não sei como. Não há como dois homens nesta pequena cidade de merda possuírem o mesmo sobrenome com a mesma riqueza astronômica e não estarem relacionados.

Ainda estou gostando da frescura quando sinto um pequeno ruído na porta do meu escritório.

Meus olhos vão para a abertura e há o chefe em que eu estava pensando. É como se meus pensamentos o tivessem conjurado.

—Olá, Sr. Brown, entre. — Eu sorrio educadamente, empurrando a xícara para longe de mim quando ele entra.

Não retribui meu sorriso ou minha calorosa saudação enquanto estava sentado na cadeira que o outro Sr. Brown deixou vazia há apenas uma hora.

Automaticamente, começo a procurar semelhanças entre ele e Andrew. Mas fica aquém. Eles não poderiam ser mais diferentes. Tanto no comportamento quanto na aparência física.

Esse Sr. Brown definitivamente não é nada sexy. Ele e Andrew parecem polos opostos.

Edward usa um terno de alfaiate cinza ardósia com sapatos brilhantes e abotoaduras deslumbrantes. Apenas o conjunto provavelmente custa mais do que ganho em um ano.

—Ouvi dizer que você tinha um cliente hoje sem hora marcada— diz ele, sem correr.

—Sim, eu ia lhe enviar um e-mail sobre isso— eu disse. — Acho que a reunião foi boa. Dei a ele um detalhamento de nossos serviços e ele disse que entraria em contato

—Quer dizer que ele não assinou com você hoje?

Seu tom é frio e uma onda de insatisfação cobre seu rosto.

Merda

—Não, mas eu... — Começo apenas para ter minhas palavras cortadas.

—Sra. Mitchell, como você está aqui há pouco tempo e não fica muito tempo, sua base de clientes é muito pequena e é seu trabalho construí-la enquanto você permanecer nesta posição. Desde que estou lhe enviando as pistas, é absolutamente imperativo que você faça negócios com as pessoas que aparecerem. Você entendeu?

Não aprecio o tom condescendente de suas palavras, mas mantenho meu desgosto oculto.

Com um simples aceno de cabeça, digo que entendo e ele fala novamente.

—Bom. O cavaleiro é uma captura lucrativa. Revise os materiais de treinamento que eu lhe dei e reconsidere sua estratégia para obtê-lo.

—Sim, senhor— respondo obedientemente, embora tudo que eu queira fazer seja revirar os olhos e lançar uma

ladainha de insultos sujos.

—Faça o que for preciso— diz ele severamente. Ele se levanta da cadeira e abotoa o paletó. —Ligue para mim quando terminar.

Ele sai e eu fico sozinha no meu escritório. Eu recupero o copo novamente, mas por um motivo diferente desta vez. Não preciso mais aliviar minha frustração sexual, porque é a última coisa que sinto após essa breve troca.

Eu odeio ser repreendida, mas eu tenho que lembrar a razão pela qual eu aceitei “aprender” neste verão em primeiro lugar.

Simplificando, o dinheiro vai me ajudar a realizar meus sonhos.

Nove meses por ano, ensino em uma escola particular, não muito longe desse mesmo escritório.

O salário é bom, considerando todas as coisas. No entanto, estou à beira da falência porque a maior parte do meu dinheiro está atrelada a um projeto que venho tentando lançar há meses.

Nos últimos quatro anos, criei um recurso educacional do zero para ajudar os professores a fornecer aos alunos com necessidades especiais as ferramentas necessárias para ter sucesso na sala de aula.

Dediquei meu coração e alma a este projeto por anos, determinada a compartilhar minha paixão com o mundo. Mas não aconteceu como planejei.

Mesmo com minha extensa rede profissional e o empréstimo para pequenas empresas do banco, ainda me deparei com um muro de contenção em relação à distribuição.

O capital exigido antecipadamente é algo que não consegui acumular sozinha.

Então, deixei meu orgulho de lado quando a escola terminou e comecei a entrar em contato com algumas das pessoas mais ricas da minha rede. Pedir doações de

pessoas ricas era bastante humilde, mas a quantidade de nãoos que recebi foi esmagadora para a alma.

Era ingênuo da minha parte supor que todos entrariam a bordo assim que soubessem que isso beneficiaria as crianças. Seus rostos não demonstraram emoção quando me rejeitaram e me desejaram boa sorte.

Isso foi até eu conhecer Edward Brown. Me sentindo abatida, enviei um e-mail por capricho depois de receber suas informações de contato de um amigo de um amigo.

Ele tinha sido o único disposto a me ajudar. Mas, é claro, essa ajuda veio com condições.

Edward deixou claro que ele queria que eu “trabalhasse para isso” essencialmente. Se eu pudesse fazer um aprendizado de três meses na Oceans, ele gastaria 250 mil dólares no meu projeto, Thriving Together, no final do verão.

E posso ver agora que cada centavo será combatido com força.

Após nossa breve reunião, pego meu telefone e vejo a imagem que serve como minha tela de bloqueio.

É uma sala de aula cheia de crianças sorridentes do jardim de infância. Elas são mais brilhantes que tinta espalhada em algumas de suas bochechas e roupas.

Um sorriso toca meus lábios quando me lembro do dia vividamente. Cada aluno cobriu as mãos com tinta de cores diferentes antes de deixar suas impressões em uma enorme peça do quebra-cabeça. O projeto foi mostrar nossa solidariedade com estudantes de todas as profissões e condições sociais e de todos os níveis de habilidade. Enquanto as obras de arte estavam secando, as crianças fizeram um vídeo explicando por que acreditavam que todos os seus amigos mereciam o mesmo respeito e tratamento na sala de aula.

É um dia que eu lembrarei para sempre. Tais almas puras estavam unidas por uma causa próxima e querida ao meu coração.

O diretor até exibiu a obra de arte na frente da escola durante o mês de conscientização sobre o autismo. Nada fora capaz de apagar os sorrisos orgulhosos nos rostos dos meus alunos quando eles passavam todas as manhãs.

Meu coração incha quando a memória me envolve nos mesmos pelos quentes que senti naquele momento.

É por isso que estou aqui.

O lembrete é necessário e vou cantá-lo como um mantra se isso me ajudar a passar este verão com Edward Brown como meu chefe.

Ainda assim, acho que uma bebida e uma conversa de garotas farão maravilhas para me ajudar a me recuperar do turbilhão de pessoas loucas que tem sido hoje.

Deslizando para cima, abro meu telefone e envio uma mensagem de texto para minha melhor amiga, Mailen.

Lilah: Um dia louco. Pronta para a happy hour e lanches no Banana Boat?

Eu sei que a simples menção de comida a levará na direção certa.

Alguns minutos depois, clico em e-mails quando meu telefone toca.

Mailen: Você sabe que eu estou dentro! A que horas? AGORA! Mal posso esperar para ver seu lindo rosto XO.

Sorrindo, envio uma resposta e volto ao trabalho. A companhia de Mailen eleva meu ânimo em um piscar de olhos e mal posso esperar para cuidar do meu dilema atual.

Com algo a esperar, o resto do meu dia passa rapidamente. Quando cinco abordagens, eu não consigo sair dali rápido o suficiente.

É hora de relaxar.

Cinco

LILAH

—Por favor, me diga que você vai ligar para ele! — Mailen explode enquanto eu termino a longa recapitulação do meu dia.

O bar que escolhi está cheio de pessoas, mesmo que seja uma noite de segunda-feira. O ar do verão é quente, atraindo pessoas que normalmente ficam em casa para passar uma noite divertida. A música alta está tocando enquanto as pessoas dançam e conversam.

Mailen e eu estamos sentadas em um canto distante, o mais remoto possível em um lugar como este.

Ela não consegue encontrar nenhuma falha no que eu disse sobre Andrew e ela parece muito animada com a perspectiva de que eu deva subir na árvore, como ela diz de maneira eloquente.

Eu não posso nem fingir que não é exatamente isso que eu quero. Meu estômago treme quando me lembro da maneira como seus olhos me perfuraram com sua intenção concentrada. Ele não precisou dizer uma palavra e ainda assim eu derretei como gelo no fundo do meu copo.

—Foda-se seu novo chefe tenso— ela me diz com um tom muito desleal e seus olhos cor de âmbar desafiando em meu nome. —Eu digo, tire seu cérebro de Andrew e peça a doação. Não que não possa pagar.

Uma risada incontrollável sai de mim por sua sugestão ousada.

—Garota, estou falando sério— ela faz uma careta para mim e tira a franja do rosto. —Deixe que prove o doce pelo menos

Meus ombros já estão tremendo, minha mão direita vai direto sobre o meu peito. Foi exatamente assim que eu a chamei. Em seis anos de amizade, Mailen nunca parou de me fazer rir dizendo exatamente o que ela pensa.

Nos conhecemos durante o último ano de universidade e não nos separamos mais. Ela é a única razão de eu estar nesta cidade em primeiro lugar. Após a formatura, consegui uma entrevista de emprego com o diretor que a contratou e o resto é história.

—Inferno, uma de nós deve ter umas divertidas férias de verão antes de retornar à Harper's View Elementary— ela me diz entre entusiasta e decepcionada.

Deslizando um sorriso indolente do outro lado da mesa, espero que continue. Porque eu sei que ainda não acabou. Mailen nunca acaba.

—Você sabe que eu estou certa. — Uma torção de seus cabelos encaracolados de ébano está enrolada no dedo. — Quando a escola começar, nenhuma de nós terá energia para fazer nada além de beber vinho barato em nossas calças de ioga depois do trabalho.

Essa não é a verdade?

Por mais convincente que seja, ainda sei que não posso ir para lá. Minha “carreira” em Oceans é muito nova e muito frágil para adicionar outras complicações neste momento. Especialmente depois dessa variante sexual que me fazer chupar meus dedos e ter minha cabeça através das nuvens.

Além disso, nada vai me distrair do meu objetivo. Vou ter que recorrer à minha força de vontade para superar esses três meses.

Esquecendo o fato de que não me tocam há dois anos. Anseio desesperadamente por uma libertação que não seja auto induzida com a ajuda do meu fiel vibrador, Ronaldo.

Sim, nomeei meu vibrador. Nós dois passamos muito tempo juntos, então era a coisa certa a fazer. Falando nisso, tenho a sensação de que terei que passar pelo Walgreen's e comprar algumas baterias a caminho de casa.

—Além disso, que mulher não gostaria de dizer que dormiu com um dos homens mais ricos da costa leste? Eu só penso sobre isso

Mailen continua conversando sobre o quão fácil deve ser minha decisão quando uma garçonete excessivamente alegre aparece em nossa mesa segurando um prato com dois muffins descansando no centro.

—Aproveite, senhoras— diz ela, sorrindo alegremente antes de sair rapidamente.

Confusa, levanto uma sobrancelha e espero minha amiga me explicar.

Tomando um dos muffins, ela sorri para mim.

—Nunca tivemos a oportunidade de comemorar seu novo emprego! — Ela diz animadamente.

Virando os olhos, olho para ela e sei que meu olhar está fazendo a pergunta que não fiz.

Está falando sério agora?

—Não é um trabalho de verdade, Mailen. — É apenas uma brincadeira idiota que eu tenho que pular para convencer um homem rico de que sou digna de seu investimento, para que ele convença as pessoas ricas a confiar sua riqueza para mim.

Quando penso assim, talvez seja um trabalho...

Instantaneamente, eu mesma tenho que verificar. Não consigo pensar nisso como um fardo ao estabelecer as bases para que eu alcance meus sonhos. Eu queria isso há anos e vale a pena pular um milhão de argolas se puder ajudar pelo menos uma criança.

—Bem, eu digo que você tem que comemorar. Então, vivas! — ela exclama, segurando seu cupcake e esperando eu retribuir o gesto.

Lutando com um sorriso, levanto a sobremesa e mal a toco contra a dela enquanto murmuro a palavra: Saúde.

Ela começa a falar sobre algo novamente, mas suas palavras de repente caem em ouvidos surdos. Este cupcake

é incrível, considerando que foi feito em um bar que serve cerveja quente e lanches medíocres.

—Eu não sabia que eles serviam bolinhos aqui— comentou, lambendo avidamente o recheio de cima. É pecaminosamente doce e juro que meus olhos voltam enquanto saboreio a deliciosa massa.

Mailen ri de mim enquanto eu continuo a devorar o doce em miniatura.

—Por que não pedimos isso o tempo todo? Quem ia saber? — Eu insisto, descascando a embalagem de fora e afundando os dentes ao lado.

Gemendo, fecho os olhos e mastigo devagar, sem estar pronta para que a experiência termine.

—Não olhe agora— diz Mailen, interrompendo meu transe, —mas há um cara perto do bar que não consegue tirar os olhos de você.

Antes que eu possa dar uma olhada, ela engasga e sinto o calor da presença de alguém perto do meu ombro.

—Meu Deus— os olhos de Mailen se arregalam e eu estou perdida até a figura parar ao lado da nossa mesa.

Primeiro de tudo, antebraços cobertos por músculos grossos e tatuagens preenchem minha linha de visão. Então meu olhar sobe até eu olhar Andrew Brown no rosto.

Que diabos Andrew está fazendo em um bar como esse? Não parece deslocado de forma alguma, mas ainda parece estar abaixo dele.

Os olhos brilhantes olham para mim como se estivesse me dando um sorriso travesso.

Jesus, o homem está aqui para me fazer lamber os dedos.

E parece melhor agora do que parecia no escritório hoje.

—Boa noite Lilah. Me apresente a sua amiga— ele ordena. Seus olhos nunca me deixam enquanto gaguejo nas apresentações.

Mailen então pede desculpas por ir ao banheiro, me deixando cuidar dessa montanha de homem. E me condene, mas quero escalá-lo, explorando até a última polegada.

—Eu não sabia que era possível ter ciúmes de um objeto inanimado até hoje à noite, Lilah.

—Do que você está falando? — Minha voz ficou áspera e sem fôlego.

Andrew coloca uma mão no bolso enquanto a outra esfrega o lábio inferior, chamando minha atenção para sua plenitude.

Maldito seja!

Seu aroma é rico e arborizado. Tento imediatamente localizá-lo. Sândalo.

Andrew olha para o prato na minha frente que contém os restos do meu cupcake e de repente eu entendo. Definitivamente fiz um dos melhores shows. Não que eu soubesse que estava assistindo.

—Ele era tão bom quanto você? — Ele parece muito interessado na resposta e uma onda de triunfo me assalta.

Eu também sou afetada por essa atração louca e intensa entre nós. Bom.

Brincando, pego o resto da minha sobremesa e a espalho em sua direção. Esferas azuis escuras piscam perigosamente. Então ele tira e me envolve com os dedos fortes no pulso. Seu aperto é forte, mas não grosso. Puxando minha mão em seu rosto, ele sussurra algo baixo e, apesar do barulho no bar, eu posso ouvi-lo alto e claro.

—Não me tente, Lilah.

Então sua língua quente está lambendo a cobertura das pontas dos meus dedos enquanto olho, perfurada pelo que está acontecendo. Eu me sinto como uma espectadora me vendo experimentar tudo em câmera lenta. Termina com um beijo no centro da minha palma antes de virar para sair.

Seis

ANDREW

Lilah Mitchell está me deixando louco e nem sabe disso.

Faz três dias desde que encontrei aquele maldito livreto no meu correio e dois desde que fez aquele pequeno truque no bar. Não tinha intenção de perder a paciência e tocá-la, mas caramba, ela estava praticamente implorando por isso.

Assim que meus lábios a tocaram, aqueles olhos adoráveis quase fecharam, me deixando saber que eu a tinha exatamente onde a queria. Minha mente não parou de pensar nisso desde então, mas tenho sido bom e mantive a distância.

Isso termina hoje à noite.

Lilah ainda não sabe, mas ela virá a uma exposição de arte comigo esta noite. Um amigo meu está organizando o evento. Normalmente vou marcar um encontro com medo de ficar excitado. Mas há algo sobre Lilah que não me permite manter à distância.

Além disso, esta ocasião me aproximará do meu objetivo. Não tenho dúvidas de que, no final da noite, estaremos satisfeitos e sorridentes.

Antes de sair do meu quarto, decido me trocar e levar meu Aston Martin para passear à noite. Pegando as chaves, vou para a garagem com mais determinação do que nunca para remover a Sra. Mitchell da minha lista.

Encontrar o local é bastante fácil com base nas informações que me enviou hoje cedo.

Estaciono, descanso os olhos no prédio à minha frente e franzo a testa. Dada a sua carreira, o local parece um pouco gasto. É visivelmente velho e acho que está desmoronando por dentro.

O interior é tão velho quanto eu esperava. Não há urina nas escadas, mas a tinta está lascada e o cheiro fedido da fumaça do cigarro é espesso. As paredes são tão finas quanto papel. Ouço fragmentos das conversas dos vizinhos enquanto ando pelos corredores tentando encontrar o número da unidade que eu memorizei antes.

À sua porta, música alta penetra no corredor. Parece Carlos Santana. Com um sorriso preguiçoso, imagino-a dançando ao ritmo do filho latino. Minhas juntas batem firmemente contra a porta duas vezes. Então eu espero.

Segundos passam antes que a música desça e ouço passos chegando à porta.

—Quem é? — Chama através da barreira de madeira.

—Andrew— eu digo simplesmente.

O silêncio me cumprimenta do outro lado da porta antes que o som das fechaduras seja ouvido.

A porta se abre lentamente para revelar minha obsessão atual. Lilah Mitchell em pessoa.

E foda-se, parece comestível. Coberta por uma fina camada de suor, parece boa o suficiente para lamber.

Apenas um sutiã esportivo cobre todo o seios. O material de algodão fino e cinza é cheio até transbordar porque os balões redondos se juntam muito atraentes. Só quando finalmente tiro os olhos do peito é que percebo que ele usa um par de capris de ioga que deixam pouco para a imaginação. Os quadris da mulher se alargam logo após a curva de sua pequena cintura e eles picam minhas mãos para agarrá-lo e devorar cada centímetro.

Limpendo o nó na garganta, falo primeiro: —Olá, Bolinho.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Viciado em Você um Romance Inesperado..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).